

**Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em
situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar**

*Perceptions of teachers and family members about the characteristics of students in home
pedagogical care situation*

Helma Salla
Geraldo Eustáquio Moreira
Universidade de Brasília (UnB)
Distrito Federal-Brasil

Resumo

O objetivo geral deste artigo foi identificar as percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar no Distrito Federal. Nossa intencionalidade é saber como esse estudante é visto pelos professores e pela família. Esse é um estudo com a abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória. Para o registro dos dados, as ferramentas foram: a entrevista semiestruturada na forma de um jogo de memória eletrônico “jogo das percepções”, a gravação da plataforma Meet e o diário de campo. A recolha dos dados aconteceu com os professores do Atendimento Pedagógico Domiciliar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e com as famílias de estudantes em situação Atendimento Pedagógico Domiciliar. Realizamos a análise usando a técnica de análise de conteúdo. Encontramos dados referentes às características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar, os quais corroboram para o entendimento do sujeito como proposto por Vigotski, o qual aponta para a existência de um sujeito que possui aspectos da filogênese, da sociogênese e da ontogênese que constituem a sua singularidade.

Palavras-chave: Atendimento Pedagógico Domiciliar, características socioemocionais, características acadêmicas, inclusão.

Abstract

The general aim of this article is to identify teachers' and family members' perceptions concerning the characteristics of students under Pedagogical Home Care in the Federal District. We seek to know how the student is seen by teachers and family. In narrow terms, the specific aims were: The study has a qualitative research and exploratory research. Data record tools were as follows: a semi-structured interview in the form of a digital memory game – game of perceptions, Google Meet platform recording and field diary. Data were collected from teachers of the Pedagogical Home Care of the State Department of Education of the Federal District and from the families of students under Pedagogical Home Care. Content analysis was performed with the following steps: pre-analysis, in which we identify elements of characteristics of students under Pedagogical Home Care; coding phase, in which we define categories based on the Historical-Cultural Theory and categorize the characteristics of students under Pedagogical Home Care. we found data referring to the characteristics of students under Pedagogical Home Care that corroborate the understanding of the subject as proposed by Vygotsky, in which he points to the existence of a subject which has aspects of phylogenesis, sociogenesis and ontogeny, which constitutes its uniqueness.

Keywords: Pedagogical Home Care, Socioemotional characteristics; Academic characteristics; Inclusion.

Introdução

Este estudo faz parte de uma pesquisa doutoral em que realizamos um mapeamento referente à oferta de Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) no Distrito Federal. Neste artigo apresentamos parte da referida pesquisa que investigou as percepções de professores e de familiares relacionadas às características socioemocionais e acadêmicas de estudantes em APD. Os resultados apontam que, dentre as rupturas em suas biografias ocasionadas pelo adoecimento, os sujeitos são impossibilitados de frequentar fisicamente a escola, sendo-lhes ofertado um processo de escolarização na residência.

Para Salla (2017), a modalidade de ensino APD tem como pressuposto a continuidade da escolarização, preferencialmente em caráter transitório, ou seja, enquanto a escola não adequa na estrutura física para recebê-los e/ou o estudante em situação de APD não tenha condições de saúde para frequentá-la presencialmente. Dessa forma, o professor deverá desenvolver as ações de ensino-aprendizagem em uma perspectiva de Educação Inclusiva, em que busca formas de inseri-lo nos contextos educacionais e de interações com os pares.

Segundo Vigotski (2010a), a percepção se desenvolve nas observações e nas diferentes internalizações das experiências vivenciadas. Ela é evidenciada nas escolhas realizadas, na organização e no uso de instrumentos, nas necessidades e nas intencionalidades. Também é constituída de processos que se inter-relacionam a outras funções psíquicas de forma irregular. Em suma, faz parte do emaranhado que caracteriza os seres humanos no desenvolvimento e nas aprendizagens, seja na esfera social, emocional e/ou acadêmica.

A percepção é importante para escolarização e está interligada a outras funções – entre elas, podemos destacar a atividade voluntária, as necessidades, entre outras. Não somente por trazer ressignificações internas, suscitando alterações no comportamento de todos envolvidos, sejam professores, familiares ou mesmo os estudantes em situação de APD, a percepção também pode ser determinante para as ações propostas junto a esses sujeitos, do ensino-aprendizagem ou outras interações sociais. Com base nessas reflexões, chegamos ao seguinte questionamento: “Quais as percepções de familiares e de professores sobre as características socioemocionais e acadêmicas dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar?”.

Para alcançar respostas satisfatórias ao questionamento, recorreremos a Vigotski (2010a). Para o autor, a escola e a família têm um papel importante no desenvolvimento das funções psíquicas do sujeito. Ambas as instituições são capazes de provocar mudanças importantes no desejo de realizar atividades voluntárias e, conseqüentemente, influenciam as características sociais, emocionais e acadêmicas, com formas e intensidades diferentes.

A importância de identificarmos as percepções dos professores e da família sobre as características dos estudantes em situação de APD se insere na perspectiva de conhecer alguns fatores influenciadores para a promoção de atividades direcionadas a construir possibilidades de aprendizagens e de desenvolvimento do sujeito, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no social e no emocional, uma vez que tais aspectos estão inter-relacionados.

Em suma, neste artigo apresentamos inicialmente o referencial teórico adotado para a análise dos dados recolhidos que formam nosso *corpus* de pesquisa. Em seguida, discorremos a respeito dos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho de caráter exploratório, como, por exemplo, as entrevistas e aplicação de um jogo de memória, instrumentos escolhidos para a recolha dos dados. No momento seguinte, explanamos a respeito do percurso empreendido para a consecução da análise dos dados. Por fim, trazemos à baila algumas conclusões, no intuito de fomentar reflexões a respeito da realidade de estudantes em APD, na expectativa que esta pesquisa possa contribuir para discussões a respeito de tão importante tema.

Referencial teórico

As características do psiquismo humano segundo Vigotski

As pesquisas desenvolvidas por Vigotski (1896-1934) e a “*troika*” receberam influência dos pressupostos elaborados e defendidos por outros estudiosos. Entre eles, podemos destacar o pensamento cartesiano de Descartes, a Teoria da evolução de Darwin (1809-1882), a Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1896-1980), a visão monista de Espinosa (1632-1677) e o pensamento marxista sobre as relações do homem com o meio.

A Teoria Histórico-Cultural proposta por Vigotski rompeu paradigmas. Não apenas por mostrar as limitações da ciência cartesiana, mas por propor um novo método de pesquisa para estudar a psiquê humana, aguçando, assim, o olhar sobre as influências presentes no biológico e no social humano. Para tal, as conjecturas foram construídas a partir de estudos que consideram as características presentes na filogênese, na ontogênese e na sociogênese do sujeito. Sob esse escopo interpretativo, defende o argumento de que o desenvolvimento e as aprendizagens acontecem de forma contínua ao longo da vida, no decurso das interações interpessoais. Estas, ao serem internalizadas, provocam mudanças na constituição do sujeito.

Segundo Vigotski (2001), a organização do pensamento e da fala e o uso dos signos diferenciam os seres humanos dos outros animais, de modo que essa dimensão simbólica possibilita o desenvolvimento e as metamorfoses no psiquismo. Em razão disso, alteram-se as funções

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar psicológicas inferiores ou básicas (inatas), ao tempo em que se constituem as funções psicológicas superiores.

Conforme VIGOTSKI (2010a) as funções psicológicas superiores são características que fazem com que a psique humana se diferencie de outros animais, ou seja, o desenvolvimento, a aprendizagem, a utilização dos signos, a fala, a emoção, as paixões, o afeto, a vivência, as necessidades, as intencionalidades, a memória lógica, o pensamento abstrato, o comportamento intencional e as ações de consciência. Essas funções são construídas ao longo da existência, em um processo de mudanças constantes e relações descontínuas no transcurso do desenvolvimento do sujeito. Nesse movimento, a ação, presente no uso do signo, possibilita ressignificações de conceitos anteriormente internalizados.

A percepção

Segundo Vigotski (2010a), as crianças nascem com a “percepção dos objetos reais” e com o uso dos signos ainda em desenvolvimento. Assim, inicialmente apenas rotula objetos, pois sua “percepção verbalizada” ainda não consegue descrever o que observa. Posteriormente, quando a comunicação é enriquecida, nos mecanismos intelectuais de desenvolvimento, esta passa a ser o instrumento sintetizador do entendimento sobre algo que foi visualizado. Dessa forma, efetiva-se a percepção cognitiva. Essa função psicológica de sistema dinâmico impacta as ações realizadas e a atividade intencional não apenas na fase da infância, mas em toda a trajetória da vida humana. Para o autor, “percepção é parte de um sistema dinâmico de comportamento; por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de fundamental importância. (VIGOTSKI, 2010a, p. 24).

Alguns pontos observados por Vigotski (2010a) em relação à percepção são de extrema importância para o contexto escolar, mais especificamente para o APD. Nos contextos sociais, seja na escola, seja na família, a percepção é fundamental, mas diferente em cada sujeito. Em todas as idades, ela é importante para atribuir sentido ao mundo que nos rodeia, não apenas por depender e estar interligada ao desenvolvimento, mas também por conta das ações e significados presentes nas interações interpessoais. Outrossim, essa função psicológica participa das escolhas de como se comportar, de como agir e reagir aos estímulos. Ademais, o pensamento é influenciado também por ela.

Com base em Vigotski (2014), podemos afirmar que as ações efetivas de inclusão dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) se relacionam também às percepções dos professores. Estas influenciam o contexto educacional, uma vez que os processos educativos dependem também do olhar para as possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagens, as quais

são explicitadas principalmente nas atividades programadas para esse grupo, além das intencionalidades.

A percepção dos professores, dos pais e/ou responsáveis em relação às características sociais, afetivas e acadêmicas dos estudantes em situação de APD serão diferentes, não apenas pelo percurso de vivências e interações sociais diferentes, mas também por serem internalizadas de forma singular. Além disso, as intencionalidades das ações de cada sujeito são diferentes, portanto, observam aspectos diversos. Logo, não apenas a organização do trabalho pedagógico terá alguma dependência da percepção, mas também as respostas dos sujeitos nos contextos de ensino-aprendizagem.

O Socioemocional

As características socioemocionais permeiam o cotidiano das relações sociais, seja nas ações realizadas pelo sujeito, seja na internalização das experiências. Elas são diversas, destacam-se de acordo com as necessidades dos contextos e com as intencionalidades da ação, podendo ser, por exemplo, responsável, organizado, amigável sociável, empático, irritadiço, preocupado etc .

Segundo a Teoria Histórico-Cultural, as emoções possuem itinerários não lineares, e as formas de externá-las dependerá das internalizações e das construções das funções psicológicas humanas, com suas singularidades. Vigotski (2018) defende que existem relações entre as funções psíquicas presentes na consciência humana, considerando, assim, o todo e não apenas as partes isoladamente.

Existe, por conseguinte, um imbricamento que interliga as ações com as funções psíquicas como a percepção, as paixões, as sensações, os afetos, os sentimentos, a emoção, a vontade, as necessidades, entre tantas outras. Dessa forma, o social e o emocional estão interligados no desenvolvimento das funções psíquicas. Como bem pontua Vigotski (2001), que explica que separar afeto de pensamento é inviabilizar as explicações sobre o pensamento humano. Isso ocorre não apenas porque desconsidera os motivos pelos quais realizamos as ações, mas, também, o planejamento de quais serão feitas posteriormente e quais são as emoções constituídas. Essa compreensão se mostrou um salto para o entendimento das ações realizadas pelos seres humanos, pois “[...] inviabilizou de antemão o estudo da influência reflexiva do pensamento sobre a parte afetiva e volitiva da vida psíquica, uma vez que o exame determinista da vida do psiquismo exclui, como atribuição do pensamento, a força mágica de determinar o comportamento do homem através do seu próprio sistema” (VIGOTSKI, 2001, p. 16).

Então podemos afirmar que “A emoção não é um agente menor do que o pensamento” (VIGOTSKI, 2010b, p. 104). Ou seja, não há uma hierarquia predeterminada de importância. Ambos têm a sua trajetória, sendo interligados e mutuamente influenciados em diversos aspectos. Por exemplo, a emoção ocasionada pela lembrança de infância faz com que desejemos comer algo específico, ou ir a determinado local, ou escutar uma música, o que possibilita novas aprendizagens a partir das novas

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar

internalizações das vivências. Logo, no percurso do desenvolvimento humano estão presentes o intelecto e o afeto, influenciando-se reciprocamente.

Para Vigotski (1999), a emoção se constitui continuamente na experiência e na vivência, acontece na interação com e no meio no qual o sujeito está inserido, como, por exemplo, ao olhar um quadro, assistir a uma peça teatral, conversar como um amigo, aprender algo, perder algo querido, entre outros.

Assim, as características socioemocionais presentes nos estudantes em situação de APD se vinculam aos contextos vivenciados ou experienciados nas interações sociais, sejam eles no âmbito acadêmico ou familiar. Logo, a forma complexa e emaranhada de interações entre o que ele internalizou com a nova experiência agrega e dá outros sentidos em mudanças constantes. Daí a importância da inclusão dos estudantes em situação de APD no contexto escolar, mesmo que de forma virtual. Para eles, tal ação lhes possibilita a continuidade de experiências junto aos seus pares, acarretando o desenvolvimento mais positivo das emoções. Elas são relacionadas às necessidades e aos anseios da vida escolar cotidiana, por exemplo, presentes em fatos como alcançar um objetivo pensado, a escrita de um discurso, a chegada de um amigo.

Pondera-se que entre os estudantes em situação de APD essas características socioemocionais também são originadas pelas rupturas do adocimento. Essas interrupções impactam sobre o pensamento, a fala, as emoções, mas não retira a importância da escolarização e da aprendizagem. Pelo contrário, reafirma sua necessidade, afinal, como defende Vigotski (2018), a metamorfose faz parte do desenvolvimento das funções psíquicas humanas no transcurso da vida. Logo, essa mesma lógica de raciocínio se aplica às características socioemocionais.

O desenvolvimento dos conceitos e as características acadêmicas

As características acadêmicas terão variedades infinitas, assim como cada espaço, nível escolar e especificidade terão diferentes exigências. Mas é fato que algumas são comuns a todos, entre elas: a memória, a atenção, a organização, a participação, a realização de atividades, o horário de estudos, a curiosidade, a lógica, a aprendizagem e o desenvolvimento. Essas características são observadas pela família e pela escola e, em muitos casos, servem como parâmetro de seleção. São tão relevantes, que as pessoas presentes nesses contextos tentam, de diversas formas, acentuá-las na personalidade dos estudantes.

As exigências em relação às características acadêmicas dependem também da temática abordada e das necessidades que estas impõem. Por exemplo, ao desenvolver um texto escrito na língua materna com a temática “vida”, o estudante usa a memória dos signos, a lógica para construir a coerência, as lembranças sobre o assunto que julga importante, as suas opiniões, entre outros aspectos.

Segundo Vigotski (2010a), a memória é a chave para o entendimento da formação de conceitos. Para o autor, “o desenvolvimento da memória das crianças deve ser estudado não somente com respeito às mudanças que ocorrem dentro do próprio sistema de memória, mas, também, com respeito à relação entre memória e outras funções” (VIGOTSKI, 2010a, p. 49). As crianças pequenas lembram de fatos associados a determinado objeto ou situação de forma imediata, sem reelaboração; mas um adolescente realiza outros processos, responde de forma mais elaborada, usando a abstração, ou seja, pensando de forma mais complexa.

No contexto educacional, mais especificamente no APD, a apropriação desse pressuposto se mostra importante em diversos aspectos para a questão da formação de conceitos, pois implica considerar a diferença entre o uso da memória imediata e da mediada no âmbito da organização do trabalho pedagógico.

A pesquisa de Machado (2017) é de grande contribuição para pesquisas dessa temática do APD. Ela mostra que uma criança com paralisia cerebral pode aprender os conceitos abstratos presentes no processo de escolarização. Para tal, a pesquisadora/professora organizou o trabalho pedagógico na perspectiva de atender às NEE, tendo como entendimento que “[...] vale a pena investir na Educação de uma criança com PC independente da gravidade da sequela” (MACHADO, 2017, p. 125).

Segundo Vigotski (2001), existem potencialidades e restrições que são construídas no percurso de vida, que fazem com que internalizemos de forma diferente as experiências. Dessa forma, as características acadêmicas serão impactadas de modo significativo.

A organização do trabalho pedagógico tem a intencionalidade do desenvolvimento dos conteúdos acadêmicos, mas precisa contemplar às NEE. Por exemplo, o currículo para o estudante em situação de APD que não possui um sistema de comunicação efetivo já construído precisa se relacionar à aprendizagem deles. Para tal, faz-se necessário o preparo de um plano de ação que possibilite alcançar o objetivo, que é proporcionar o desenvolvimento e uma instrumentalização para o uso de uma CA.

Segundo Vigotski (2010a), os conceitos diários ou espontâneos, construídos no seio familiar e no cotidiano, são caracterizados por serem ofertados de forma que o sujeito se aproprie da cultura, dos costumes e do uso de instrumentos, sem explicações aprofundadas e abstrações. Mas os objetos de conhecimento presentes na escola são conceitos acadêmicos, pautam-se em explicações científicas sobre o mundo, a realidade ou

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar determinado objeto, fatos posteriores e projeções para o futuro, sempre de acordo com determinado paradigma.

A aprendizagem dos conceitos acadêmicos e o desenvolvimento do pensamento abstrato se relaciona a estar atento às NEE do estudante em situação de APD. Entre essas ações está a promoção de contextos para que o sujeito realize atividades com a ajuda de alguém, seja com os pares, seja com o professor, de modo que futuramente possa realizá-las sozinho. Portanto, a formação de conceitos pelos estudantes em situação de APD se relaciona às suas características acadêmicas, sendo impactada pela continuidade da sua escolarização, os espaços de aprendizagem ofertados, o desenvolvimento das funções psíquicas, as vivências e as interações sociais.

Procedimento metodológico

Este artigo é uma pesquisa qualitativa. Segundo Severino (2013), essa modalidade de pesquisa possibilita explicitar relações, analisar e discutir fatos presentes e encontrar respostas a inquietações que nem sempre estão expostas. Para este trabalho, fizemos um estudo exploratório, tendo como sujeitos os professores do APD e os familiares dos estudantes em situação de APD matriculados nas unidades de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Na pesquisa de campo, utilizamos como instrumentos principais o roteiro de entrevista semiestruturada, plataforma do Google Meet, a qual tem recurso de gravação e diário de campo, além do uso do jogo das percepções. A técnica para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada de acordo com os procedimentos propostos Rosa e Arnoldi (2017), com algumas adequações necessárias ao contexto. A metodologia utilizada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo.

Antes de iniciar a pesquisa exploratória para a coleta dos dados, solicitamos à SEEDF a autorização para a realização da investigação em todas as Coordenações Regionais de Ensino (CRE) do Distrito Federal; posteriormente, requeremos a aprovação para a pesquisa ao Conselho de Ética, de acordo com os procedimentos solicitados na Plataforma Brasil. No intuito de identificar os sujeitos da pesquisa, solicitamos às CRE a identificação das escolas que possuíam estudantes em situação de APD. Posteriormente, entramos em contato com os gestores, explicamos o estudo e pedimos para conversar com os professores e com as famílias dos estudantes em situação de APD.

Nos dois tipos de grupos pesquisados, os professores do APD e os familiares dos estudantes em situação de APD, a recolha dos dados aconteceu, em momentos diferentes, na ausência do estudante em situação de APD, pois desejávamos evitar respostas influenciadas ou inverídicas. Inicialmente, conversamos via aplicativo Whatsapp, explicamos a pesquisa e solicitamos que os sujeitos assinarem o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado no Google Forms, assim com a recolha dos dados demográficos, dos dois grupos. Por conta de problemas relacionados à pandemia da Covid-19, realizamos a entrevista utilizando a plataforma de comunicação virtual Google Meet, onde foram gravadas, além das informações adicionais inclusas no diário de campo.

Depois de realizada a transcrição dos áudios, analisamos o corpus de acordo com a metodologia proposta pela Análise de conteúdo (BARDIN, 2009), com auxílio da ferramenta de análise, o software Maxqda. Essa etapa da pesquisa percorreu as seguintes etapas: (i) pré-análise: fizemos a leitura flutuante dos dados, separando os pontos relevantes para a pesquisa, relacionando-os às percepções das professoras do APD e familiares sobre as características sociais, emocionais e acadêmicas dos estudantes; (ii) fase de codificação: fizemos outra separação do material, em busca de organizar os dados, por similaridades, observando o contexto o qual o entrevistado relatava a percepção, o tipo de percepção e a qual característica era pertinentes; (iii) categorização: no programa Maxqda, construímos uma lista de categorias relacionadas às características sociais, emocionais e acadêmicas, posteriormente separamos a frequência de ocorrência em grupos. Nesse momento, fizemos uma análise mais criteriosa para encontrar os aspectos relacionados à filogênese, à sociogênese e à ontogênese, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Nessa fase, ainda construímos um mapa de convergências entre as percepções das características dos estudantes em situação de APD e os aspectos de aprendizagem, o desenvolvimento, a atenção, a interação social, a memória, a percepção, a realização de atividades, a curiosidade e a rotina; e, (iv) inferência e interpretação – discutimos os dados à luz dos teóricos, tendo como base a Teoria Histórico-Cultural, perfazendo um caminho analítico e interpretativo em relação às percepções de professores e dos familiares sobre as características dos estudantes em APD.

Jogo da memória e entrevistas

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar

Fizemos um jogo de memória eletrônico, como o facilitador da entrevista, haja vista que desejávamos saber a percepção dos sujeitos pesquisados. Esse disparador temático tem as seguintes características: as imagens utilizadas foram construídas a partir de relatos do cotidiano dos familiares e dos professores em fases anteriores da pesquisa. Para cada par de cenas encontrado é disparado o som de palmas, como forma de incentivar, de relaxar e de animar o ambiente da entrevista. Logo após, o participante é convidado a responder uma pergunta, que se referia à cena representada, à palavra e ao estudante em situação de APD. Como são dois grupos, usamos diferentes questões abertas em ambas entrevistas.

Cabe ressaltar que a maioria dos participantes, ao final da entrevista, expressaram satisfação em participar da pesquisa utilizando esse disparador temático. Entre os tópicos apontados por eles, estavam as imagens que representavam o cotidiano vivenciado e levantaram temas silenciados, assim como a liberdade de se expressarem, durante a atividade. Outro ponto elencado foi o despertar de emoções e de lembranças, as quais às vezes têm dificuldades de abordar.

Essa adaptação tem como base o pressuposto de Vigotski (2001), quando ele aborda a questão da escolha do método de recolha de dados. O autor defende a necessidade de considerar não apenas as respostas estanques, sendo que o pesquisador precisa encontrar caminhos para que o sujeito possa responder com a ajuda do outro. Nesse sentido, entendemos que o uso de um jogo com fichas e imagens, palavras e dicas poderia contribuir para sua realização.

Desse modo, no procedimento de recolha de dados junto aos professores do APD e os familiares dos estudantes em situação de APD, organizamos o espaço em uma abordagem lúdica. A ação foi gravada em áudio e imagem, e as informações adicionais foram incluídas no diário de campo.

Resultados

Os contextos da pesquisa

No intuito de identificar as percepções de professores e de familiares sobre as características socioemocionais e acadêmicas dos estudantes em situação de APD, procedemos à análise das entrevistas realizadas com os seguintes participantes da pesquisa: três professoras do APD; três mães; três técnicas de enfermagem e uma enfermeira de um

abrigo para menores. Contudo, as participantes se dividiam em dois núcleos diferentes. Abaixo, algumas características e aspectos pertinentes:

Tabela 1: Características dos núcleos pesquisados

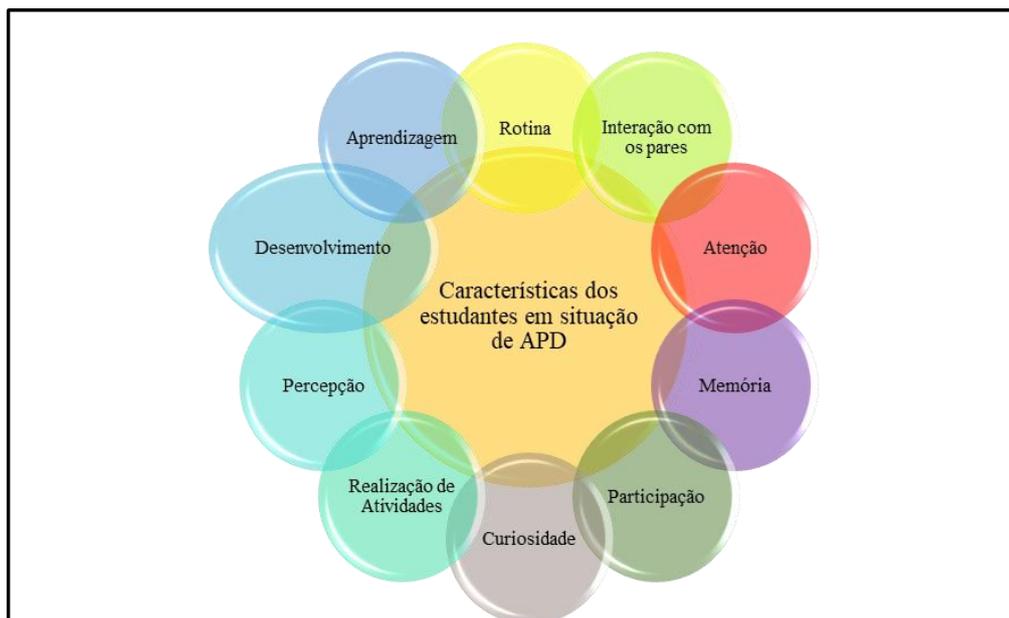
núcleos	características físicas	Entrevistamos	
1	Família 1 - Lar de acolhimento de menores, composto por diversas pessoas que cuidam dos acolhidos e as crianças, entre elas, os estudantes em situação de APD (estudantes 1, 2 e 3).	Estudante 1, início no APD em 2021, tem cognitivo preservado, tem diagnóstico de doença degenerativa, atualmente realiza movimentos de olhos e canto de boca, esporadicamente movimentava o braço.	Enfermeira, a Técnica de Enfermagem 1 e a Professora 1.
		Estudante 2 – Tem seis anos, início no APD setembro de 2020. Tem diagnóstico de doença degenerativa que não afeta o cognitivo (atrofia muscular espinhal); possui comprometimento do sistema motor; realiza movimentos de olhos e dos dedos da mão; consegue balançar a perna e a cabeça (recente).	Enfermeira, a Técnica de Enfermagem 2, que é a cuidadora, assim como a Professora 2.
		Estudante 3 – Tem 15 anos, iniciou no APD em setembro desde 2020. Está em situação de convalescença, devido a um trauma físico (há alguns anos), tem comprometimento no sistema motor, mas consegue ficar na cadeira de rodas por um curto período.	Enfermeira, a Técnica de Enfermagem 3, e a Professora 2.
2	Família 2 - pai, mãe, avó e o estudante em situação de APD (Estudante 4).	Estudante 4- Início no APD desde 2016 diagnóstico de doença rara degenerativa e paralisia cerebral, com significativa limitação de movimentos motores; audição preservada.	entrevistamos a mãe, assim como a Professora 3.

Fonte: Fonte: construção nossa

Depois de conhecida a trajetória de vida dos estudantes em APD e as entrevistas realizadas, partimos para a análise dos dados colhidos nas entrevistas das professoras e das famílias. Primeiramente buscamos as similaridades entre as narrativas, de modo a eleger categoria(s) representativa(s). Como mostra a figura 1, a categoria “características dos estudantes em situação APD” representa alguns aspectos, os quais foram percebidos pelos professores e pelas famílias, mas que não abarcam o todo desses sujeitos.

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar

Figura 1 - As categorias observadas nas características dos estudantes em situação APD



Fonte: construção nossa utilizando o software Maxqda.

Na análise das narrativas, notamos discursos para além do laudo e das limitações físicas, pois os participantes detalharam outras vivências dos estudantes. As professoras do APD utilizaram fatos ocorridos durante as aulas, e as famílias falaram sobre as atividades cotidianas. Ao mesmo tempo, observamos elementos sobre as relações interpessoais, conexos à quantidade de tempo e à intencionalidade da interação realizada com estudantes em situação de APD. Esclarecidos todos esses pormenores pertinentes à categoria características dos estudantes em situação de APD, discutiremos, nos próximos parágrafos, alguns fatores elencados nas entrevistas com os professores e com as famílias dos estudantes em situação de APD.

Os aspectos destacados nas entrevistas demonstram a existência de sujeitos acamados e/ou em convalescência, os quais não podem ser representados apenas por laudos médicos, pois esses abordam apenas as questões biológicas. O estudante em situação de APD possui sua identidade própria, constituída em suas vivências no decurso de vida. Para efeitos deste estudo, destacamos os elementos: aprendizagem, a memória, a assimilação de conteúdos acadêmicos e os meios usados para possibilitar as interações sociais.

Ficou evidenciada, nas narrativas dos dois grupos, a percepção da aprendizagem como ferramenta importante para o sujeito acamado e/ou em convalescência. A aprendizagem permite que o estudante possa reagir ao mundo que o rodeia, não apenas em relação à rotina, mas, também, em relação aos assuntos ensinados. Nesse sentido, as famílias têm uma

preocupação em ensinar o uso de uma Comunicação Alternativa (CA) e entender os sinais corporais. Assim, os combinados iniciam muito cedo e são diferentes para cada sujeito.

Aqui está evidenciado o conceito de Vigotski (2018) sobre o uso do signo como sendo o início da passagem das funções psicológicas primitivas para as funções psicológicas superiores. A construção da linguagem como elemento social internalizado e, em consequência, provocando mudanças na ontogênese dos sujeitos, em características como a atenção, a percepção, entre outras. As professoras do APD buscam ofertar conteúdos acadêmicos e se utilizam desses sinais construídos junto às famílias, tendo em vista desenvolver uma comunicação com o estudante em situação de APD. Ambos os grupos declararam ser importante a aprendizagem relacionada a um sistema de comunicação alternativo mais efetivo e organizado.

Nesse sentido Vigotski (2010a) aponta como sendo um dos papéis da família e da escola inserir o sujeito nos costumes sociais, ou seja, na cultura. Sendo assim, cada uma dessas instituições possui papel fundamental nas construções de saberes, igualmente em oportunizar vivências possibilitadoras do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A Professora 1 percebe no Estudante 1 a atenção e a memória muito aguçadas. Assim que a docente chega ao quarto, ele a reconhece e volta todo o interesse a ela. Nos contextos de ensino-aprendizagens, por exemplo, ao contar uma história, ele demonstra curiosidade em saber o final. Às vezes, intencionalmente a professora faz uma pausa e observa o desejo dele em que fosse continuada a atividade.

Segundo ela, a memória dele fica evidenciada quando demonstra lembrar de temas abordados nas aulas e nas aprendizagens construídas. Também relata suas percepções em relação ao estudante, quando, por exemplo, mostra imagens de animais ou o assunto é cores. Para ela, a atenção dele fica explícita. Como resultado das vivências nos contextos de ensino-aprendizagem, quando solicitado pela família ou pela docente, o estudante pisca duas vezes para a cor preterida, no caso dele, é manifesta a preferência pelo vermelho.

Em nossa análise, a escolha da cor preferida é um ganho imenso para esse estudante em situação de APD. Tal circunstância o coloca na posição de ter não apenas memória; traz a possibilidade de manifestar outras preferências, ao nomear o mundo a sua volta, utilizando

um signo. Ao mesmo tempo se apropria de um conceito social, de poder escolher algo, de ter preferências.

As percepções sobre as características do Estudante 2 narradas pela Professora 2 e pela Família 1 versam sobre alguns aspectos desse sujeito e sobre os caminhos construídos para compensar as limitações impostas pelo quadro de saúde, seus comportamentos nas interações sociais do cotidiano e nos contextos de ensino-aprendizagem.

Para a Professora 2, o Estudante 2 demonstra estar aprendendo conteúdos acadêmicos e se encontra em processo inicial de alfabetização. Para ela e a família, esse saber é importante no uso de um sistema de comunicação alternativo mais abrangente. Até mesmo para explicitar outros saberes adquiridos como o reconhecimento das características dos animais (classificação dos mamíferos, dos vertebrados e dos invertebrados). Ela narra que percebe, mediante gestos, a preferência do Estudante 2 por atividades como a contação de histórias, escutar músicas e as atividades lúdicas. Mas sente a necessidade de ter uma CA, usando pranchas com imagens e palavras.

Esse mesmo Estudante 2 é percebido pela família como alguém interessado em participar das aulas. No cotidiano, ele demonstra ter compreendido vários outros conceitos sociais, como, por exemplo: assistir determinados desenhos animados; reconhecer cores; sequência de dias, a forma de chamar atenção para si ou a reação de quando se sente insatisfeito, ou ainda ao comunicar com as pessoas próximas.

De acordo com Vigotski (2018), as percepções sobre o mundo fazem parte da ontogênese, ou seja, de nossa singularidade, construída no percurso da existência, a partir do desenvolvimento de nossas funções psicológicas superiores. A internalização das vivências construídas no percurso da existência do Estudante 3 é demonstrada durante as aulas. Segundo a Professora 2, uma das características marcantes dele é o desejo de aprender para alcançar autonomia e recuperar o tempo sem escolarização. Segundo a docente, ele “[...] participa de todas as formas, seja atividade oral, da atividade escrita, atividade de jogo da memória ou qualquer atividade proposta” (Professora 2, 2021).

A Família 1 observa, a respeito da aprendizagem do Estudante 3 um esforço para aprender tudo, desde os conteúdos acadêmicos, os procedimentos de cuidado com sua própria saúde e dos outros amigos de quarto, além de brincadeiras, jogar vídeo game, músicas e coreografias para gravar vídeos no aplicativo *tiktok*. Segundo os entrevistados, o resultado desse esforço é ressaltado no dia a dia, no desenvolvimento e nas mudanças nas

características do Estudante 3. Entre elas citam: os movimentos motores, a melhora na fala, bem como a autonomia conquistada em relação a diversas atividades cotidianas.

Na análise das narrativas da Professora 3, constatamos uma percepção da aprendizagem do Estudante 3 como facilitadora da participação dele em diversas atividades, inclusive a interação social. Segundo a docente, o prazer pelas atividades musicais, o reconhecimento de diferentes estilos musicais, assim como a atenção ao dialogarem sobre a história de Brasília evidenciam uma percepção e uma curiosidade do sujeito sobre o mundo a sua volta. Já para a Família 2, a aprendizagem está interligada à qualidade de vida, à possibilidade de interagir do Estudante 3. Foi ensinado a ele, desde cedo, gestos utilizados como CA. De acordo com a genitora, ele aprendeu a se expressar muito rápido, assim, quando deseja um abraço, um beijo, uma música sertaneja, um cuidado de higiene pessoal ou cuidado médico, ele sinaliza ou demonstra lembrar que tem jogo do fluminense.

Todas essas aprendizagens demonstradas durante as interações sociais e nos contextos de ensino-aprendizagem se relacionam a lembrar de algo, ou de fatos recentes e anteriores, os quais fazem parte da história desses sujeitos. Algumas dessas recordações são pertinentes à afetividade, mas também associadas à demonstração de aprendizagens de conteúdos acadêmicos e/ou ao uso de linguagem. Portanto, a memória é uma das características dos estudantes em situação de APD, presente em todas as narrativas dos entrevistados.

A memória dos estudantes em situação de APD, igualmente a emoção provocada por uma lembrança, é uma característica marcante da personalidade desses sujeitos e está interligada ao convívio social. Tais expressões de emoção manifestam-se, desde o choro por uma recordação de momentos felizes e/ou tristes ou a alegria de reconhecer alguém querido, entre outras.

Para Vigotski (2018), a memória primitiva será desenvolvida com as experiências vivenciadas, de modo que a internalização das aprendizagens traz mais elementos às funções psicológicas superiores. Essa mesma memória afetiva é demonstrada com as pessoas, junto aos cuidadores nas interações sociais. Segundo relato das famílias, as lembranças fazem com que os estudantes em situação de APD reajam de forma diferente na interação social. Enquanto o Estudante 1 externa felicidade ao encontrar com uma enfermeira anterior,

quando essa vem visitá-lo, o Estudante 2 chora e demonstra desgosto ao escutar o nome de uma determinada ex-funcionária.

Todos esses aspectos observados – como a memória afetiva e a participação nos contextos sociais – evidenciam um desenvolvimento singular, complexo e interligado às vivências e à consciência do mundo. No sentido proposto por Vigotski (2018), “[...] não ocorre simplesmente o desenvolvimento da memória, da atenção, do pensamento isoladamente, mas do conjunto das mudanças surge um desenvolvimento comum da consciência, uma mudança da consciência como resultado do desenvolvimento de certas funções.” (VIGOTSKI, 2018, p. 96).

Para Vigotski (2006), as interações sociais dependerão da filogênese, da sociogênese e da ontogênese: “[...] costumamos encontrar em uma mesma família, em uma situação familiar idêntica, distintas mudanças no desenvolvimento das crianças, já que dita situação é vivida por elas de diferente modo [...]” (VIGOTSKI, 2006, p. 382).

Nesse estudo elencamos algumas das características dos estudantes em situação de APD, as quais foram percebidas pelos professores e pelas famílias. Entretanto, esses aspectos são uma parte de seus atributos, ou seja, não determinam todo o potencial dessas pessoas e certamente neste momento já se modificaram pelas vivências ocorridas após a recolha dos dados.

Conclusão

Esta pesquisa buscou identificar as percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de APD no Distrito Federal. Para isso, analisamos narrativas das professoras e das famílias desses sujeitos. Assim, relacionamos como categoria as características dos estudantes em situação de APD, tendo como base conceitual os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

Para Vigotski (2018), as vivências possibilitam o desenvolvimento das funções psicológicas, em um processo complexo e associado à internalização de novos saberes. A interação social é como aprendemos e nos desenvolvemos. Assim, a família e a escola desempenham papéis importantes no percurso de vida de cada sujeito, sendo que há saberes diferentes a serem ensinados em cada contexto.

Ficou evidenciado, nas narrativas das professoras e das famílias, a busca pela promoção da inclusão do estudante em situação de APD em situações de interação social. Por exemplo, para falar de suas percepções, os participantes geralmente utilizam fatos

acontecidos durante o cotidiano, nas relações interpessoais. As famílias falaram principalmente das interações interpessoais dos estudantes com diversas pessoas, no cotidiano.

As percepções dos dois grupos entrevistados sobre a memória dos estudantes em situação de APD é a de que ela é muito ativa, sendo demonstrada em diversas situações, desde interações sociais, até aprendizagens de conteúdos acadêmicos. Ao mesmo tempo, segundo o relato dos entrevistados, esses sujeitos acamados possuem uma percepção conexa à realização de interações sociais, às condições físicas, às singularidades e suas vivências.

As análises corroboram o entendimento de que esses sujeitos interagem nos contextos de ensino-aprendizagem, demonstrando atenção e curiosidade nas atividades realizadas. Para se expressarem, utilizam os signos construídos na CA estabelecida junto à família. A internalização desses conceitos vivenciados nas aulas possibilita, certamente, desenvolvimentos diversos nas funções psicológicas superiores, o que, em consequência, muda a forma de agir desses estudantes nos contextos sociais. Estes, por sua vez, provocaram mudanças nas funções psicológicas superiores, constituindo uma ontogênese em que está presente elementos interligados, entre eles: a aprendizagem, o desenvolvimento, a atenção, a interação social, a memória, a percepção, a realização de atividades, a curiosidade e a rotina. Alguns desses aspectos foram percebidos pelas professoras e pelas famílias dos estudantes em situação de APD.

Certamente, nossas observações não representam o todo desses sujeitos, mas demonstram ser imprescindível a oferta de uma escolarização possibilitadora de aprendizagens e desenvolvimento, portanto, uma ferramenta de inclusão social que pode instrumentalizar estudantes em situação de APD e ajudá-los a ultrapassar obstáculos impostos por uma condição orgânica limitante.

As percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de APD apontam para a presença de um sujeito com condições orgânicas limitantes, e todos entrevistados demonstraram terem consciência desse fato. Entretanto, apontam também para a existência de um sujeito que vai além do biológico, sendo também um ser social que constrói relações interpessoais, carregando em suas memórias as vivências não apenas do adoecimento, mas de uma vida. Todos esses aspectos apontam para as

Percepções de professores e de familiares sobre as características dos estudantes em situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar

perspectivas de aprendizagem e de desenvolvimento presentes na Teoria Histórico-Cultural, ou seja, para uma pessoa que aprende ao longo da vida, que muda constantemente suas funções psicológicas pelo movimento dialético de internalização de saberes, provocando, assim, transformações em suas características.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 2009.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad: Mioranza, C. São Paulo, Ed. Lafonte, 2017.
- MACHADO, Patrícia Mara dos Santos. **O Atendimento Pedagógico Domiciliar: uma experiência de implantação no sertão da Bahia, para crianças com paralisia cerebral**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mere Abramowick. 2016, 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 2017.
- ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SALLA, Helma. **O Atendimento Pedagógico Domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola: o caso do Distrito Federal**. Orientador Prof. Dr. Geraldo Eustáquio Moreira. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis - GO, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: editora Cortez, 2013.
- Vygotsky, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. Tradução: Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1965), 1999.
- _____. **A construção do pensamento e da linguagem** [The construction of thought and language]. Trad: BEZERRA, P. Ed. Martins Fontes. São Paulo, SP. 2001.
- _____. **A crise dos sete anos**. Traduzido de: VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, p. 377-386, 2006.
- _____. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. Ed. Martins Fontes, 2010a.
- _____. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010b.
- _____. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Organização e tradução: Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. Tradução Cláudia da Costa Guimarães Santana. - 1. ed. - Rio de Janeiro: EPapers, 2018.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Pesquisa Dzeta Investigações em Educação Matemática (DIEM); à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); à Fundação de Apoio à

Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Edital n.º 03/2021 - Demanda Induzida) e aos Decanatos de Pesquisa e Inovação (DPI) e de Pós-Graduação (DPG) da Universidade de Brasília (Edital n.º 02/2022).

Sobre os autores:

Helma Salla

Possui doutorado em Educação. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação - PPGE da Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. Desde 1997 é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Membro do grupo de pesquisa Dzeta Investigações em Educação Matemática. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0344876159855409>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1643-7851>. Email: helmasalla@gmail.com

Geraldo Eustáquio Moreira

Possui Doutorado em Educação Matemática pela PUCSP (2012); Professor/Pesquisador da Pós-Graduação do Programa de Educação (PPGE); É líder do grupo de pesquisa "Dzeta Investigações em Educação Matemática - DIEM". Secretário Geral da SBEM Nacional (2019 - 2022). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8911881624400864>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1455-6646>. Email: geust2007@gmail.com

Recebido em: 01/07/2022

Aceito para publicação em: 08/08/2022